

BARBARA NICOLE LIMA ORIHUELA - FD

Descreva o contexto atual nas dimensões política, econômica, social e ambiental.

Atualmente, vivencia-se a transição de uma era industrial para digital, exigindo a reinvenção, principalmente no cenário atual de pandemia. Politicamente, evidenciam-se decisões políticas de países que mitigaram os efeitos da pandemia, enquanto algumas ações de governantes foram lentas e não propiciaram um combate efetivo. Esse contexto também foi marcado por uma polarização política e por fake news, o que atingiu a dimensão social. Diante de um mundo em transformação, a sociedade também sofre mudanças, precisando construir sua identidade e se posicionar politicamente, tendo a tecnologia como protagonista. Economicamente, embora a globalização tenha expandido com uma conexão internacional mais acelerada, a crise sanitária aumentou a recessão econômica e o desemprego, afetando desde o setor primário até o terciário. Por exemplo, apesar de persistir na sociedade uma maior preocupação ambiental e noções de sustentabilidade, o tráfico de animais e o desmatamento de biomas, por exemplo, ainda aumentam com o descaso governamental e o monitoramento pouco efetivo.

Quais, na sua opinião, deveriam ser as ações prioritárias para a construção da nova era nas dimensões: política, econômica, social e ambiental ? *

Acredito que o maior acesso à educação gratuita e à informação verdadeira e diversificada permita que a sociedade, a partir de uma opinião fundamentada, construa sua identidade, se posicione politicamente e escolha representantes apropriados, pressionando-os a cumprirem as demandas. A maior ênfase do desenvolvimento sustentável e o monitoramento dos biomas devem ser ações prioritárias, a fim de evitar o esgotamento do meio ambiente diante de necessidades econômicas. Diante do aumento da desigualdade social e do desemprego, incentiva-se a digitalização das empresas, possibilitando o trabalho remoto ou alternativas mais seguras ao trabalhador, o que nem sempre é possível. Além disso, os direitos trabalhistas devem ser assegurados na nova era, já que sua flexibilização se tornou uma tendência. Politicamente, são necessários a maior cobrança dos governantes e o acompanhamento das medidas políticas, principalmente em relação a setores básicos, como investimentos em educação, saúde e tecnologia. No cenário de crise mundial em todas as dimensões, evidencia-se a importância da educação digital e do multilateralismo no âmbito das relações internacionais, em prol de relações mais globalizadas e eficazes.

IAN IKEDA PEREIRA RAMOS CAMARGO ALMEIDA - IO

Descreva o contexto atual nas dimensões política, econômica, social e ambiental. *

Acredito que seria impossível, ou ao menos improvável, tomar conhecimento de toda a extensão do atual contexto do mundo em suas diversas esferas enquanto

inseridos neste movimento de "Transição entre Eras". Contudo, ao analisarmos as crises pelas quais passamos (e estamos passando) em 2020, alguns fatos tornam-se evidentes ou recebem novas abordagens, não necessariamente independentes entre si: - Em relação ao meio ambiente é evidente o aumento da consciência ecológica/ambiental principalmente entre os jovens, cada vez mais engajados e preocupados com estas causas; - Nos setores político e social pudemos observar a explosão de diversas crises que escancararam os abismos sociais sobre os quais edificamos nossa cultura e nos obrigam a repensar sobre o nosso modo de ver e viver o mundo; -Transgredimos os ideais industriais do século passado e migramos para um mundo cada vez mais digital (em 2019 o número de pessoas que possuíam algum tipo de aparelho celular no mundo beirava 5,1 bilhão). Os "lockdowns" por conta do coronavírus reafirmaram nossos celulares como supermercados, farmácias, lojas de conveniências ao alcance de nossas mãos (nas grandes cidades, claro); -No âmbito da economia internacional, evidenciou-se certa discrepância entre os mercados, alguns reféns da produção estrangeira para suprir certas demandas. O mundo passa por transformações, e nelas poderemos encontrar oportunidade para construir esta Nova Era, que se aproxima cada vez mais rápido, de maneira igualitária e justa para com nossos semelhantes. No entanto, as dimensões (políticas, sociais, econômicas e ambientais) estão todas interligadas e geram cadeias complexas entre si, cabendo a nós, que viveremos este novo momento momento da humanidade aprendermos com as situações de transição e edificarmos uma sociedade nos valores de humanidade em que acreditamos.

Quais, na sua opinião, deveriam ser as ações prioritárias para a construção da nova era nas dimensões: política, econômica, social e ambiental ? *

Acreditando que as esferas política, econômica, social e ambiental são indissociáveis, acredito que o prioritário seria a mobilização política das massas por ações governamentais que prezem o respeito, a igualdade e a dignidade humana, para isso devemos agir também na esfera pessoal atuando como educadores, amigos, e propagando ideais que contribuam para a construção dessa nova era. É preciso, como universitário, retornar à sociedade o investimento recebido, na ciência criando tecnologias que diminuam desigualdades, barateiem custos (de preservação ambiental, de manutenção da saúde, etc) tornando serviços acessíveis e baratos (serviços como alimentação, remédios, tecnologia). Investimento em educação é crucial, repensar nossos modos de consumo e, acima de tudo, ter claro qual o nosso plano/projeto para o futuro enquanto humanidade.

ISABELA SANTOS DOMINGUES -FSP

Descreva o contexto atual nas dimensões política, econômica, social e ambiental. *

A emergência da epidemia global do novo coronavírus teve graves consequências ao redor do mundo, em especial no Brasil, haja vista que, hoje, ele é o segundo país em número de mortos. As crises alastram-se rapidamente entre as esferas e aqui não foi diferente, vivemos hoje uma crise política, cujo principal responsável é o

presidente da república, o qual, em vez de cumprir o papel designado ao cargo que ocupa, age em direção oposta das entidades sanitárias mundiais e da comunidade científica, transformando a crise de saúde pública em uma disputa política entre ele e seus opositores. Além da instabilidade política, o crescimento da taxa de desempregados, a queda na arrecadação de impostos derivados do consumo, ocasionado pela queda no poder aquisitivo da população e a própria existência do vírus ocasionaram uma severa crise econômica, a qual pode causar, de acordo com pesquisas recentes, uma recessão maior que a crise de 2008. No que tange à crise social, o covid-19 escancarou as desigualdades sociais em nosso país, isso porque, enquanto os bilionários brasileiros aumentam suas fortunas, os mais pobres estão entre os que mais morrem pelo vírus, visto sua impossibilidade de cumprir o isolamento social, já que eles não tem a mesma possibilidade de ficar, como as classes mais altas o tem. Por último, como já era sabido desde antes de sua eleição, Jair Bolsonaro não possui propostas que visem à preservação do meio ambiente. Portanto, parafraseando o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, o governo federal está aproveitando o momento no qual a mídia e a sociedade estão prestando atenção na pandemia e está deixando a boiada passar. Isso por meio da desregulamentação de normas de preservação ambiental, da facilitação do acesso às terras por pecuaristas, dentre outras medidas que têm, a todo instante, tentado transformar o Cerrado e a Amazônia em um grande pasto cinza e sem vida.

Quais, na sua opinião, deveriam ser as ações prioritárias para a construção da nova era nas dimensões: política, econômica, social e ambiental ? *

Na minha opinião, a crise política pode ser superada através da educação, isso porque uma população consciente e crítica acerca do passado e do presente do país em que reside tem a capacidade de votar corretamente, sem cair em discursos populistas e pseudopatriotas. As crises econômica e social devem ser superadas concomitantemente, haja vista que uma está, na maioria das vezes, ligada a outra. Isso deve ser feito através de políticas de redistribuição de renda, por meio, também, de uma reforma tributária que taxe as grandes riquezas. Assim, a população mais pobre terá, finalmente, os mesmos direitos que as classes média e rica, apesar de que, na teoria, todos já deveriam usufruí-los. A política ambiental que hoje é adotada é retrógrada e perigosa, pois já se sabe que retirar da natureza tudo o que ela oferece de uma vez não é o caminho para o desenvolvimento sustentável e nem o mais rentável e, por isso, devem ser criadas leis de fiscalização das queimadas, além de punições para aqueles as infringirem.

RENATA QUADROS AUGUSTO PINA - IRI

Descreva o contexto atual nas dimensões política, econômica, social e ambiental. *

O contexto atual não se trata simplesmente de uma simples aceleração de tendências ou de um novo normal. O contexto da pandemia criou uma situação de tradeoff entre a economia e a vida humana e, infelizmente, o governo brasileiro

privilegiou a primeira. O covid-19 cria uma disparidade ainda maior entre a população brasileira, já bastante desigual, uma vez que o maior número de infectados e mortos encontram-se entre aqueles que devem trabalhar durante a pandemia, utilizam transporte público e não tem acesso à hospitais particulares. O Brasil é uma potência ambiental, mas infelizmente vem perdendo por conta de políticas do atual governo.

Quais, na sua opinião, deveriam ser as ações prioritárias para a construção da nova era nas. dimensões: política, econômica, social e ambiental ? *

No contexto da pandemia, a estabilidade de bens públicos, como direitos humanos, saúde pública e locomoção global, foi colocada em xeque. A Covid-19 nos lembrou que a prevenção de doenças deveria estar acessível a todos os países, por meio da priorização de suas responsabilidades nacionais e internacionais, ao invés de focar nos interesses de seus líderes. Essa pandemia nos advertiu sobre a importância de reconhecer a rede entre políticas nacionais e globais. Desse modo, a chave para alcançar bens públicos de qualidade, disponíveis globalmente, é a criação de plataformas para cooperação e coordenação das ações internacionais. Essa é a oportunidade de lidar com as fraquezas do Sistema Internacional, apoiando os países mais vulneráveis e aumentando a governança global para respostas mais rápidas à futuras crises e suas implicações na defesa dos Direitos Humanos.

JÚLIO CÉZAR MANSO BRANDÃO - FD

Descreva o contexto atual nas dimensões política, econômica, social e ambiental. *

A pandemia da COVID-19, para além da trágica questão sanitária, provocou uma crise econômica e uma crise social, além de, em alguns países, uma crise política. A crise política ocorre em virtude do modo do qual se valeram alguns governos para combater, notadamente aqueles de orientação nacional-populista, os quais, negando qualquer auxílio da ciência, não foram bem-sucedidos no combate à doença e, ao invés disso, promoveram divisão e acirramento dos ânimos junto à sociedade. A crise econômica nos acomete em função, é claro, da diminuição da atividade produtiva por conta da necessidade de isolamento social. Por sua vez, a crise social decorre das inquietações daqueles em situação de vulnerabilidade socio-econômica, mais atingidos pela pandemia, e pela insatisfação em relação à resposta dos atores políticos à crise – e, portanto, relaciona-se diretamente com os dois imbrólios antes mencionados. Ademais, as preocupações com o meio ambiente pós-Rio 92 persistem, apesar dos reveses, e as transformações que ocorrerão após a crise de 2020 muito provavelmente levarão em conta a questão ecológica.

Quais, na sua opinião, deveriam ser as ações prioritárias para a construção da nova era nas. dimensões: política, econômica, social e ambiental ? *

Na minha opinião, em primeiro lugar, a prioridade em relação à questão política é a promoção da democracia liberal, cujos valores deveriam motivar seus agentes a isolar, dos cenários nacionais, movimentos de índole radical, autoritária e

polarizadora. A recuperação econômica, por sua vez, deveria conjugar-se com a questão ambiental, pondo em prática modelos econômicos sustentáveis e propiciando, assim, a criação de empregos verdes. Além disso, a cooperação internacional no contexto pandêmico deveria criar pontes a diplomacia científica tendo em vista o combate às mudanças climáticas. Por fim, para questão social, é premente a adoção de políticas públicas que se destinem aos problemas da desigualdade, promovendo distribuição de renda, fator de bem-estar coletivo.